O ensino da leitura discursiva e o fenômeno da desinformação: sob os parâmetros metodológicos da pesquisa-ação

*Teaching discursive reading and the phenomenon of
misinformation: under the methodological parameters of action
research*

Wiliana Araújo Borges¹
Eliete Correia dos Santos²

Resumo: Este artigo é fruto da pesquisa em andamento do curso de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. O trabalho objetiva apresentar uma proposta de ensino da leitura crítica a partir de fontes primárias de arquivos no ensino superior. Para isso, foi aplicado um questionário sociocultural com licenciandos do curso de História da referida instituição e usamos como aporte teórico Bakhtin (2010; 2011), como também os estudos de Araújo (2020; 2021; 2023), Marques (2023; 2024), Argemí (2019) e outros pesquisadores diante de um cenário preocupante em que o fenômeno da desinformação vem sendo destaque no século XXI. Os resultados apontam para a necessidade de aprofundamento quanto às leituras críticas e discursivas na formação docente, levando em consideração a demanda de pesquisas e leituras desenvolvidas na academia por parte dos discentes. Conclui-se que a pesquisa-ação, nesse sentido, caracteriza-se pelo envolvimento direto e pela reciprocidade entre quem investiga e aqueles que colaboram com o objeto de estudo, favorecendo uma relação mais autêntica com o saber e com o tempo do aprender.

Palavras-chave: Leitura crítica. Desinformação. Fontes primárias. Formação docente.

Abstract: This article is the result of ongoing research in the doctoral course of the Postgraduate Program in Language and Teaching at the Federal University of Campina Grande. The work aims to address a proposal for teaching critical reading based on primary archival sources in higher education. To this end, a sociocultural questionnaire was applied to undergraduate students of the History course at the aforementioned institution and we used Bakhtin (2010; 2011) as theoretical support, as well as studies by Araújo (2020; 2021; 2023), Marques (2023; 2024), Argemí (2019) and other researchers in the face of a worrying scenario in which the phenomenon of misinformation has been highlighted in the 21st century. The results pointed to the need for further study of critical and discursive readings in teacher training, taking into account the demand for research and readings developed in academia by students.

Keywords: Critical reading. Disinformation. Primary sources. Teacher training.

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Introdução

O arquivo, enquanto instituição documental, é uma esfera pouco explorada da sociedade, no entanto é também um espaço de difusão da informação que diz respeito às questões sociais que dão forma à sociedade e contribuem para a formação cidadã. Por isso, acreditamos que as representações históricas pré-estabelecidas através dos diferentes tipos de textos do órgão documental compreendem não apenas um fato que ocorreu no passado, como uma estrutura que ficou cristalizada no decorrer do tempo, mas, sobretudo, um encontro de memórias que se materializa através do gênero, possibilitando um ensino de leitura pautado numa prática social, crítica e discursiva.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino da leitura discursiva a partir de fontes primárias de arquivos. É notório que há necessidade de pensar ou refletir acerca do ensino da leitura no curso de História, pois o conhecimento histórico e a formação docente são o ponto de partida para o desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada não apenas para interpretações universalizantes, termo usado por (Koyama, 2013), mas, sobretudo, contribuir para a formação inicial dos licenciandos através de um trabalho interdisciplinar, envolvendo as áreas de Linguística e Ciência da Informação.

Assim, este estudo contempla a leitura dialógica a partir das fontes primárias de arquivos, como também possibilita o acesso à informação sob um aspecto majoritário e, ao mesmo tempo, registra grandes contribuições no que diz respeito ao que se manteve vivo no tempo presente e que passou por grandes transformações e mudanças ao longo de toda camada de evolução social, econômica e cultural da sociedade. Nesse aspecto, a leitura discursiva é uma prática dialógica entre o leitor, o autor do texto e os enunciados.

Por que para nós que refletimos sobre ensino da leitura essa compreensão é tão importante? Porque nos leva para o centro da experiência de leitura de documentos de arquivos que não pode, nessa concepção, remeter a interpretações universalizantes pré-concebidas, como também a percursos criados a priori, como falsos labirintos, mas sim procurar o singular, entre seus indícios. E porque assinala como essa experiência envolve dimensões afetivas, conscientes e inconscientes, tecidas coletivamente nas dinâmicas culturais pela linguagem disponibilizadas nos acervos documentais.

Sendo assim, usamos os estudos de Bakhtin e do Círculo para tratar de assuntos relativos à leitura discursiva, os estudos de Araújo (2020; 2021; 2023), Marques (2023; 2024) e Argemí (2019) para tratar de assuntos referentes ao fenômeno da desinformação³ que tem sido preocupante nos últimos anos devido aos novos modos de produção e circulação da informação.

Da leitura crítica ao mundo da desinformação

Nos últimos anos, novas formas de gerenciar a informação vem ganhando destaque, principalmente pelo fato de que a disseminação e circulação está a serviço das novas tecnologias (redes sociais, aplicativos de mensagens e outros meios de informação) e, no século XXI, novos meios de divulgação (internet) ligados a uma cultura conectada a questões que envolvem noções de poder, desigualdades sociais, injustiças, etc., provocam inquietações para a ciência, devido à credibilidade ou não das informações prestadas. Tal fato registra novos modos de produção do conhecimento que descreve um cenário preocupante, principalmente para pessoas leigas acerca de determinadas temáticas que envolvem temas como saúde, religião, políticas públicas e outros assuntos de interesse social, conforme Roza (2023, p. 186).

Resulta em novas perspectivas de informação, mas também vincula uma parcela grande dos estoques de informação a territórios estrangeiros. Difunde a linguagem das estruturas da informação entre as nações e também importa novas manifestações culturais advindas de outras regiões por meio dos fluxos de informações. Evidentemente, todas essas consequências podem ser desejáveis ou não, à medida que podem trazer vantagens ou desvantagens para seus interlocutores

Nessa perspectiva, o uso da inteligência artificial e a influência de ideologias e crenças são sujeitos a mera consciência da ação humana. Isso significa que o nível de confiança a respeito de determinada informação, nesta contemporaneidade, possibilita o assentamento de novas visões credíveis ou não diante de um tema ou assunto de viés social, pois sem argumentação, ponto de vista e discurso científico não há como comprovar indagações apenas com base em crenças e ideologias.

A compreensão de um determinado texto sob o ponto de vista da teoria dialógica da

³ A desinformação é composta por três elementos distintos: o documento, o conhecimento e o processo de informação, na qual a primeira seria as informações falsas que estão registradas e são compartilhadas; a segunda, as conclusões formuladas pelas pessoas que receberam as informações e as visões de mundo formadas a partir disso, e a terceira, a articulação dos mais variados elementos materiais de produção de significados e os objetivos empreendidos para a criação das condições ideais que favorecem a manipulação e sua consequente situação de dominação (Santos; Pajeú, 2024, p. 13).

linguagem à luz dos estudos bakhtinianos revela que a leitura crítica é realizada pelo sujeito a partir de uma atitude responsiva ativa, isto é, o leitor de um determinado gênero discursivo, ao compreender a significação linguística do texto, assume um ponto de vista de tal forma que participa do diálogo entre o texto/autor/leitor, buscando compreender também a época que foi produzido, o contexto social e econômico e a natureza/ estilo do enunciado. Assim, segundo Fiorin (2011, p. 7),

compreender é participar de um diálogo com o texto, mas também com seu destinatário, uma vez que a compreensão não se dá sem que entremos numa situação de comunicação, e ainda com outros textos sobre a mesma questão. Isso quer dizer que a leitura de uma obra é social, mas também individual. Na medida em que o leitor se coloca como participante do diálogo que se estabelece em torno de um determinado texto, a compreensão não surge da sua subjetividade. Ela é tributária de outras compreensões. Ao mesmo tempo, como o leitor participa desse diálogo mobilizando aquilo que leu e dando a todo esse material uma resposta ativa, sua leitura é singular.

Nessa perspectiva de relações dialógicas, Fiorin (2011) ressalta que a compreensão textual não parte de uma subjetividade, mas, sobretudo, das relações sociais em que o leitor participa do diálogo sob uma atitude responsiva de concordância ou não com as informações estabelecidas e fazendo associação com outros discursos de outros textos. Assim, conforme Volóchinov (2017), essa relação de interação entre o leitor e o texto também estão ligadas às ideologias do cotidiano, as manifestações de diálogo, partindo do princípio axiológico eu-para-mim, eu-para-outro e o outro-para-mim.

Diante desse contexto, a compreensão leitora inclui a participação ativa entre o leitor e o texto, uma vez que novos modos de circulação e uso da informação vem se consolidando de forma que o pensamento crítico e reflexivo por parte dos leitores é de extrema importância diante dos termos associados a *fake news*, *fake science*, desinformação e infodemia. Segundo Araujo (2021), esses termos são muito discutidos em trabalhos e discussões científicas, como também por meio da mídia, do discurso político ou até mesmo nos ambientes profissionais e conversas cotidianas.

Neste caso, para construção de uma sociedade mais democrática e que aceite a inclusão não apenas de forma superficial, mas respeitando os direitos e deveres, é fundamental a criação de ações que possam beneficiar a todos, apontando a construção de propostas que responsabilizam o sujeito pela qualidade e credibilidade das informações.

A desinformação é um fenômeno que inibe o discurso científico por meio da manipulação da mídia, como também é contrária à verdade dos fatos. Nessas condições,

Bakhtin (2010) ressalta nos seus estudos filosóficos que a compreensão da verdade de um evento único ocorre a partir da interação com o objeto da contemplação estética e, mesmo que tal relação tenha uma plena empatia estética, não é suficiente para identificar a verdade. Isso significa que a primeira leitura desenvolvida a partir de um gênero exige a competência crítica em relação à informação, pois somente a participação responsável ou associação com o conteúdo-sentido é capaz de compreender o visível mesmo que de forma abstrata ao ato responsável.

Dessa forma, a leitura crítica é a construção efetiva para uma consciência participante e exigente, pois a liberdade de conhecer o percurso que leva o sujeito a outros mundos diante da credibilidade e qualidade da informação a partir de fontes primárias permite uma formação sociocultural que não se restringe ao cenário informacional contemporâneo pelas buscas das plataformas digitais mais procuradas sem a contextualização do conteúdo e da real e responsável construção ética.

O ato- considerado não a partir do seu conteúdo, mas na sua própria realização- de algum modo conhece, de algum modo possui o existir unitário e singular da vida; orienta-se por ele e o considera em sua completude- seja no seu aspecto conteudístico, seja na sua real facticidade singular; do interior, o ato não vê somente um contexto único, mas também o único contexto concreto, o contexto último, com o qual relaciona tanto o seu sentido assim como o seu fato, em que procura realizar responsabilmente a verdade única, seja do fato seja do sentido, na sua unidade concreta (Bakhtin, 2010, p. 79-80)

Por isso, o ato em si não é necessariamente contemplado ou fundamentalmente planejado por uma visão externa ao meio, mas a sua integridade composicional é dotada de responsabilidade moral por permitir tanto a validade de sentido da informação através dos gêneros discursivos, tratando-se das fontes primárias de arquivos, quanto também a individualidade como plano único e contextual. Desse modo, um ato ético é dotado da integridade responsável por meio dos enunciados concretos e das informações credíveis, isto é, a leitura crítica deve ser realizada, tendo em vista o suporte do gêneros discursivo, como também a credibilidade do texto perante o cenário das novas tecnologias.

Vale ressaltar que mesmo diante de uma cultura globalizada e atenta às demandas tecnológicas é preciso ter consciência acerca do que está sendo dito como verdade, pois segundo Bakhtin (2010), mesmo na tentativa de se adaptar aos valores culturais, é necessário o reconhecimento e credibilidade do conteúdo, ou seja, ter consciência viva. Consoante a essa ideia, Marques (2023) afirma que diante de um cenário social, com seus valores e crenças, a

informação predispõe ao ato de desinformar, o que acontece devido às diversas formas de discursos compartilhados durante a intenção comunicativa.

A pós-modernidade: da credibilidade da informação ao espaço educacional

Partindo para um termo que vem se aproximando cada vez mais da pós-modernidade, conhecido por alguns autores como “cultura da pós-verdade” (Wilber, 2018) ou um “regime de pós-verdade” (Broncano, 2019), a disseminação é marcada pelas “falácias lógicas, desinformação e perda de credibilidade de autoridades epistêmicas consolidadas, histórica e hegemonicamente, como críveis, tais como a ciência e a imprensa” (Marques, 2023, p. 22). Dessa forma, é notório que o cenário da desinformação busca manipular informações para fins de interesses no espaço político, financeiro e comercial.

Vale ressaltar, mediante as apreciações referentes às pesquisas desenvolvidas por Araújo (2020; 2021; 2023) e Marques (2023), que alguns termos estão sendo utilizados para descrever esse panorama desinformacional na contemporaneidade. Além da pós-verdade, surgem outros termos como *fake news*, negacionismo, discurso de ódio, infodemia, *deep fakes*, *fake sciences*, entre outros. No que se refere à literatura inglesa, segundo Tudjman e Mikelic (2003), o termo desinformação é conhecido como *misinformation*, *disinformation* e *malinformation*.

A vinculação desses termos para a sociedade não é recente, pois, segundo Marques (2023, p. 23), desde o regime nazista a divulgação de propagandas e meios de comunicação tradicionais já eram usados com a intenção de promover uma imagem governamental relacionada à busca da ordem, do patriotismo e supremacia étnica e valorosa do próprio Hitler⁴, identificado no cotidiano das pessoas como um homem humilde, vinculado à família e à religiosidade. Essa forma reversível da sua realidade era lançada na sociedade como estratégia informacional, a fim de iludir o público mediante informações adulteradas para ocultar as atrocidades cometidas contra o povo judeu, negros e homossexuais, fazendo uso da desinformação diante do cenário perverso da realidade nazista.

É válido realçar que o cenário da desinformação vem crescendo no século XXI e muitos pesquisadores e estudiosos da ciência da informação se interessam por novos modos ou

⁴ Hitler foi um dos destaques do exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. Com a notícia do armistício, Hitler culpa a classe política alemã da época pelas sanções impostas à nação alemã no Tratado de Versalhes – quando Hitler se recupera dos ferimentos de guerra, volta para o exército; passa por um curso de oratória com intuito de trabalhar disfarçado (Vieira, 2017, p. 6).

estratégias de intervenção e ações de combate às informações falsas. Neste caso, algumas ações são desenvolvidas para

A efetiva implementação de tais ações é fundamental sobretudo para a manutenção de determinados valores construídos nos últimos séculos (a democracia, a inclusão, a defesa da diversidade, o estímulo a uma cultura da paz). Nesse sentido, compreender o significado de cada termo, a abrangência de cada fenômeno relacionado, é essencial. Voltando à discussão sobre as contribuições de uma perspectiva terminológica, pode-se perceber que ainda é cedo para uma efetiva consolidação dos conceitos (Araújo, 2021, p. 9).

Segundo Araújo (2021), ainda não é possível uma efetivação quanto aos conceitos e termos usados para designar uma notícia falsa. Exemplo disso é a grande repercussão da IA (Inteligência Artificial) ⁵na contemporaneidade, cujo avanço exacerbado passou a ser motivo de preocupação para professores que formam sujeitos críticos e reflexivos. Porém, a rapidez das pesquisas por meio da IA inibe os discentes de lerem ou até mesmo de levantar um ponto de vista acerca de uma temática ou assunto de seus próprios interesses. Nesse caso, quem garante a credibilidade das informações tecidas por essa plataforma digital? Esse é mais um questionamento que vem trilhando novos horizontes e caminhos de pesquisa científica para a área de educação, afinal, como diz Gomes (2024, p. 7)

O progressivo avanço da tecnologia está provocando uma transformação sem precedentes na educação atualmente em curso. Dentre as diversas ferramentas em ascensão, as Inteligências Artificiais (IA) se destacam ao alterar como professores e alunos se relacionam com o conhecimento. Durante o ano de 2023, testemunhamos um aumento notável na popularidade dessas tecnologias, que, apesar de já estarem presentes em outros setores, agora começam a marcar presença no cenário educacional. Professores têm se deparado com a situação de alunos recorrendo à IA para dar suporte nos trabalhos escolares ou universitários

A pesquisa de Gomes (2024) aborda a interferência da IA nos trabalhos educacionais tanto do nível básico quanto do nível superior. Assim, o curso de form(ação) para os discentes de História da Universidade Federal de Campina Grande e para os leitores deste trabalho é uma porta aberta para o enfrentamento da cultura da pós-verdade dentro da academia e nos espaços educacionais.

⁵ Como atributos de um regime de desinformação, as ferramentas de inteligência artificial reúnem aspectos socioculturais e políticos que são operacionalizados não apenas por máquinas, mas, envolvem atores humanos, tanto nas escolhas que validam esses instrumentos quanto na instrumentalização das estratégias que compõem um cenário de manipulação (Marques, 2023, p. 123).

É válido realçar que ao contribuir para a formação dos sujeitos pesquisados, a proposta de ensino de leitura discursiva a partir de fontes primárias nos espaços institucionalizados oportuniza o desenvolvimento da competência crítica da informação com foco em assuntos que enfatizem: a ética, a credibilidade e a relevância temática com o objetivo de promover uma visão holística acerca do que se ler, não apenas como checagem de conteúdo, mas, sobretudo, como base da formação.

A pós-verdade na cultura desinformacional no século XXI: conceitos e definições

A necessidade de interagir e de se comunicar foi se transformando ao longo do tempo em um ecossistema cada vez mais fechado para o diálogo, a participação social e o mundo da vida. O avanço das tecnologias possibilitou mais condições para produção, divulgação e uso de informações de tal forma que a interação presencial já não faz quase parte da pós-modernidade. É certo que por outro lado isso trouxe mais comodidade para as pessoas, no entanto os canais e os serviços que servem de veículo de difusão do conteúdo-temático são dotados de mentiras, credices, teorias conspiratórias, além do discurso de ódio, implicando mais um desafio para as pesquisas científicas, pois é a partir dessa evolução que surgem novos termos e conceitos para estudos e controle de informação falsa nas redes de acesso.

O fenômeno da pós-verdade faz relação com diversos fatores que acompanham a humanidade, conforme Araújo (2020, 2021), tais quais: negacionismo científico, viés cognitivo, queda de importância dos meios de comunicação tradicionais, avanço das redes sociais, relativização da verdade promovida pelo pós-modernismo. Dessa forma, a pós-verdade é a “desconscientização” de informações falsas, porém a população pode ter acesso à verificação e checagem da informação não somente usando aplicativos de celulares, notebooks ou outros tipos de acesso para diagnosticar a credibilidade da informação, mas também as instituições documentais, como arquivos, museus e bibliotecas, as quais fornecem materiais de natureza credível que podem comprovar ou não uma determinada polêmica ou fato divulgado pelas redes de comunicação tecnológica. Isso significa, por exemplo,

Diferentemente de outros períodos da história, em que seria difícil ou impossível checar se uma informação, por exemplo, sobre o modo de vida de um país distante era verdadeira ou falsa, atualmente, de casa e em poucos segundos, se pode checar. Mas as pessoas não fazem isso. Aceitam como real, repassam, compartilham e se apropriam de informações sem se preocuparem em verificar. É esse desdém, esse desinteresse pela verdade, em uma realidade com tanto acesso à informação, que é o fato novo que a expressão "pós-verdade" busca abarcar (Araújo, 2020, p. 39-40)

Dessa forma, a falta de credibilidade de informações tende a evoluir com o tempo, caso não haja uma conscientização social, isto é, não apenas cientificamente, mas sobretudo entre as pessoas no cotidiano ou no “mundo da vida”, termo usado por Bakhtin (2010b). Afinal, as atitudes de desinteresse com a verdade aos poucos vão disseminado e ganhando vida a partir das novas demandas tecnológicas. Assim, para melhor esclarecer esse tema, o Quadro 1 enfatiza alguns termos que identificam o fenômeno mundial das informações falsas à luz dos estudos e pesquisas de Araújo (2021) e Marques (2023).

Quadro 1- Abordagem conceitual acerca dos termos para designar informações falsas

FENÔMENO DA DESINFOMAÇÃO E DA PÓS-VERDADE	
TERMOS	CONCEITOS
<i>Fake news</i>	<p>“Podem ser definidas, resumidamente, como a falsificação do relato jornalístico, com origem desconhecida, autoria quase sempre forjada e adulteração de dados com o intuito de promover a adoção de posições contrárias às evidências científicas, que atendam a interesses particulares e, em geral, sejam vetor de propagação de preconceitos, estereótipos e violências” (Marques, 2023, p. 22).</p> <p>“As <i>fake news</i> são parte de uma estratégia que reconhece a legitimidade do discurso jornalístico, das instituições jornalísticas e, em lugar de questionar essa legitimidade, na verdade se aproveitam delas para terem credibilidade. Não só do jornalismo, mas também das universidades, institutos, da ciência – frequentemente as <i>fake news</i> apelam para “especialistas”, cientistas, professores, políticos, alguns falsos, outros com fala distorcida” (Araújo, 2021, p. 4).</p>
<i>Deep fakes</i>	<p>“Conteúdo que utiliza a inteligência artificial para criar realidades falsas; os testemunhais falsos; as teorias da conspiração; os discursos de ódio” (Marques, 2023, p. 23).</p>
<i>Fake sciences</i>	<p>“São as informações falsas relacionadas ao conteúdo científico; a hiperinformação, na qual o conteúdo informacional é oferecido em quantidade superior ao que os sujeitos conseguem processar e ter acesso, o que permite que a informação relevante e factual se perca na imensidão de dados compartilhados” (Marque, 2023, p. 23).</p> <p>“[...] é que toda vez que a ciência descobre uma verdade que desagrade determinado grupo (país, empresa, religião, etc.), esse grupo mobiliza esforços para desacreditar a ciência e, inclusive, se fortalece com a confluência de outros movimentos negacionistas” (Araújo, 2021, p. 6).</p>

Testemunhal falso	“Trata-se da velha fofoca, ou rumor, mas com uma sofisticação proporcionada pelos aparatos tecnológicos (filmagens e voz) que, ao contrário das <i>fake news</i> , se constrói na oposição às instituições, na crença de que universidades, escolas, cientistas, veículos jornalísticos, organizações internacionais são todos manipuladores, doutrinadores, agentes conspiratórios, e que, portanto, não merecem credibilidade” (Araújo, 2021, p. 5).
Negacionismo científico	“Uma vez estabelecida a verdade científica, a poderosa indústria do tabaco precisava garantir a sobrevivência de seu negócio. Grupos industriais do tabaco criaram uma fundação, começaram a financiar cientistas para dizerem que não era totalmente certo que o fumo causava câncer (porque, claro, não poderiam provar o contrário) e a disseminar a ideia de que qualquer debate sobre o tema, em universidades, escolas ou na mídia, deveria apresentar os dois “lados” da questão, isto é, o dos que têm certeza de que causa câncer, e dos que dizem que talvez cause” (Araújo, 2021, p. 5). “O negacionismo científico não está relacionado tão somente ao desconhecimento das narrativas factuais e com amparo científico, mas, pode estar balizado na necessidade de pertencimento a um determinado grupo que se identifica com essas narrativas, uma reação ao medo do que se apresenta como verdadeiro ou interesse em reprodução de um sistema que sustente suas regalias e seu modo de vida” (Marques, 2023, p. 65).

Fonte: Elaboração das autoras (2025) e adaptações das leituras realizadas a partir de Araújo (2021) e Marques (2023)

Assim, diferentes são os termos usados para identificar o fenômeno da desinformação e da pós-verdade. Segundo Araújo (2021), ainda não há uma solidificação conceitual de todos os termos, uma vez que o panorama das informações falsas, apesar de ser recente, ainda precisa de mais estudos, pois novos fenômenos relacionados vão surgindo e as categorias de análise deverão se adaptar para distinguir do conteúdo-temático da dimensão informacional.

Dessa forma, a competência crítica acerca da informação que chega até o sujeito leitor é crucial. Para isso a proposta de uma leitura discursiva fazendo uso de gêneros de arquivos coloca em debate a importância da fom(ação) docente para o desenvolvimento de tal habilidade. Isso devido ao fato de que os arquivos, como instituições documentais, são compreendidos como “guarda documentos”, porém são muito mais do que isso, uma vez que é imensa a capacidade que esses acervos têm de preservar a história de um local com suas particularidades, muitas vezes ocultas devido a questões políticas, religiosas e sociais.

É importante destacar, segundo Fernandes Junior (2017), que, durante a Idade Média,

apenas quem tinha domínio de toda informação e registro documental era a igreja católica, restringindo o conhecimento local apenas para quem estivesse à frente do sacerdócio. Com a chegada da idade moderna, um movimento de cunho político/artístico contribuiu para o fim da influência católica, promovendo a preservação dos documentos e, por último, tem-se o universo da pós-modernidade:

Na idade Contemporânea com avanço da tecnologia, a criação das redes de TV, dos computadores, cada vez mais aperfeiçoados, e da digitalização, com novas técnicas de criação e preservação documental. O arquivo ganhou nova dimensão e contribuiu para a popularização do acesso à informação, mudando significativamente o perfil do usuário. (Fernandes Junior, 2017, p. 9-10)

O usuário de arquivos muitas vezes procura o órgão documental para fins de pesquisas, no entanto a natureza da informação que é possível identificar por meio dos gêneros disponibilizados em arquivos carregam valores sociais, culturais e políticos. Isso significa que além de atuarem como fins burocráticos e administrativos para a comunidade local também proporcionam um encontro de memórias de forma majoritária e credível.

Diante desse cenário da desinformação, é válido refletir sobre o que prevalece nesta época pós-moderna que não agride o conhecimento informacional de forma tangencial à verdade. A prática da leitura discursiva lança questionamentos acerca do conteúdo-temático que compõe o gênero ao permitir a credibilidade da informação, afinal todo material de arquivos é produzido para a sociedade, porém a procura por esse espaço de cultura e memória é singular ao seu valor social.

Bases e perspectivas metodológicas da pesquisa

A pesquisa em andamento do curso de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, uma vez que tratamos de um trabalho das ciências humanas por compreender o texto como realidade da expressão do sujeito, que pode ser identificado pelo contexto, história e pela cultura de uma determinada época. Para delimitar este objeto investigativo de forma que atenda às demandas do público leitor deste trabalho, temos como foco o ensino da leitura discursiva a partir de fontes primárias.

Nesse caso, partimos da primazia do universo da cultura como sendo o momento único do dizer, valorizando a singularidade do evento em determinado tempo e espaço. Vale ressaltar

que consideramos o caráter interdisciplinar desta investigação, pois valorizamos a experiência do outro para dar significado ao nosso objeto e articular reflexões que o leve à criticidade e ao pensamento reflexivo acerca deste estudo.

É notório que o conhecimento nas ciências humanas é muito diferente das ciências naturais, pois naquela há sempre uma relação sujeito/sujeito, ao passo que nesta há uma relação sujeito/objeto. Isso significa que a diferença demonstra um pensamento mais dialógico que não assume o texto, como um material neutro, mas, sobretudo, é por meio do texto e do que está no contexto que identificamos um universo de valor e de visão de mundo. Assim, esta proposta investigativa está associada à tipologia da pesquisa-ação, pois a prática da leitura vinculada ao discurso social nos remete a questionamentos, atitudes responsivas, de forma que os sujeitos colaboradores deste estudo possam analisar o contexto social, a cultura e a época em que um determinado texto foi produzido, relacionando-o com as condições atuais.

Segundo Franco (2019, p. 369), “a pesquisa-ação é um procedimento valioso para a compreensão/transformação dos sujeitos e, em consequência, de suas práticas e de suas circunstâncias”. Dessa forma, apesar de seu caráter social ela também é formativa, pois o trabalho está relacionado a um procedimento que envolve intervenção/formação, atendendo à demanda que correlaciona o contexto social dos colaboradores e o local da pesquisa

Em outras palavras, as ciências humanas têm empatia pela significação do objeto, buscando compreender e não explicar um fato (Faraco, 2009, p. 43). Essa compreensão acontece sob um efeito provocado a partir da interação sujeito/objeto/meio, cujo encontro é refratado como uma dimensão pluridimensional de valores axiológicos. Segundo Santos (2013, p. 251), “A ciência atual já não se apresenta dogmática com princípios como objetividade, neutralidade, quantificação, fragmentação e universalidade. Hoje se admite que o inédito, o irregular, o impreciso, o local também tem subsídios a oferecer para a pesquisa científica”.

Os sujeitos investigados são os licenciandos do curso de História da referida instituição de ensino. Vale ressaltar que este estudo envolve a interdisciplinaridade por promover a relação com as áreas de linguística, ciência da informação e ensino de História. Assim, esta pesquisa possibilita a formação sociocultural por meio do ensino da leitura discursiva, além de fortalecer o diálogo entre a cultura, a História e a memória dos colaboradores deste trabalho de pesquisa.

Os procedimentos metodológicos para geração de dados estão em conformidade com a pergunta que é base de nossa investigação, como também com o objetivo abordado. Dessa forma, teremos como instrumentos um questionário sociocultural, já aplicado entre os sujeitos

pesquisados (total de 50 participações), objetivando identificar o interesse dos alunos pelo curso de form(ação), e o desenvolvimento da proposta pedagógica, a qual já foi realizada em sala de aula. No entanto, sua apresentação não será incluída neste artigo devido às limitações de espaço.

Dessa forma, é notório afirmar que esta pesquisa almeja criar um espaço de aprendizado significativo em que a comunidade acadêmica possa associar teoria e prática mediante os conhecimentos trabalhados ao longo do curso de form(ação). Além disso, esta investigação, por tratar de assuntos relacionados à educação, ensino, linguagem e cultura, busca incentivar os discentes a uma compreensão mais profunda da construção do conhecimento histórico e social.

Análise e discussões a partir do questionário sociocultural

O questionário foi dividido em três seções com perguntas discursivas, objetivando manter as relações dialógicas, mesmo que de forma subjetiva. Todos os sujeitos pesquisados não questionaram acerca de nenhuma pergunta formulada, então acreditamos que compreenderam a proposta investigada. Além disso, antes de ler cada enunciado eles deveriam ler o termo de consentimento e autorizar o uso das respostas para fins de investigação, respeitando o anonimato e a credibilidade das informações cedidas. Os discentes que tinham interesse de participar do curso de fom(ação) deixaram o número do celular e sugeriram suas respectivas disponibilidades quanto ao dia e horário adequado sem interferências com o horário das aulas, levando em consideração que todos são licenciandos de História.

Para não comprometer os nomes dos colaboradores usaremos a letra N para nos referirmos aos sujeitos do turno noturno e V para os do período vespertino. Vale enfatizar que todas as transcrições serão colocadas da mesma forma que estão nas respostas.

A categoria de análise: *Leitura crítica: desinformação e pós-verdade* aborda os dados gerados a partir dos questionamentos que envolvem o fenômeno da desinformação e da pós-verdade. Com esses critérios, usamos como estratégias de identificação por parte dos discentes em formação o seguinte questionamento: *no que se refere aos conhecimentos históricos envolvendo religião, política e sociedade, de uma forma geral qual aspecto de desinformação que mais chamou sua atenção e por quê?*

N1 - Política;

V1 - Em relação as eleições sempre acontecem de muita desinformação que se

propaga muito rápido;

V2 - Assuntos envolvendo a ditadura militar empresarial no Brasil e os embates de memória.

As respostas reforçam o discurso de ódio na propagação das informações falsas disseminadas em épocas de política. Além disso, V2 reforça a questão da memória social acerca de temáticas que representam a história de um povo, por outro lado passam a ser reflexo de intenções, desejos e emoções frente ao cenário da corrupção que é manifestada pelas mídias e plataformas digitais.

É fato que o fenômeno da desinformação já manifesta diversos estudos científicos, no entanto, ainda não foram suficientes para a erradicação, cabendo práticas contextualizadas não apenas pelas pesquisas científicas, mas sobretudo pela vivência de mundo. Afinal, quem dissemina a informação falsa? É exatamente um conjunto de pessoas que não fazem a leitura crítica antes de divulgar a informação e até mesmo uma checagem quanto à credibilidade da mensagem recebida.

Nesse caso, conforme V2, em épocas que envolve tanta “democracia”, épocas políticas, as pessoas insistem em ser vitimizadas por um mundo que renuncia à verdade de maneira responsável e simplesmente se tornam passivos ao sistema. Isso é preocupante porque para as pessoas conectadas às redes ou até mesmo aquelas mais marginalizadas que aceitam as crenças populares e as teorias de conspiração diante de um panorama irreversível e antidemocrático da informação ficam submissas ao cenário das novas tecnologias.

Nessa perspectiva, buscando analisar essas indagações, elaboramos o seguinte questionamento: *a inteligência artificial está sendo muito utilizada por estudantes tanto da educação básica quanto do ensino superior para pesquisas e outros assuntos de seus interesses. Você considera uma ferramenta essencial para a formação docente? Se, sim, por quê?*

N1 - Sim acredito que usada de forma responsável, esses meios podem facilitar as buscas por informações, sites que nos auxiliam na compreensão de assuntos e entre outros pontos;

V1 - Se utilizada de maneira correta, sim;

V2 - Eu acho que pode sim ajudar, pois é o que deveria ser a IA, um auxílio, porém não vejo como uma ferramenta essencial.

Os dados gerados neste questionamento apontam para uma atenção acerca do uso da IA, porém, segundo os sujeitos pesquisados, se usada de maneira certa pode auxiliar no trabalho docente. Mas, qual é a forma correta, se estamos diante de um cenário da desinformação

exacerbada e já advinda de um processo de mudanças com o avanço das novas tecnologias? É fato que os profissionais da educação, bem como outras áreas do conhecimento, precisam se adaptar ao processo, no entanto, é preciso também desenvolver estratégias de intervenção e de combate aos inconvenientes provocados pelo uso da inteligência artificial, principalmente no que se refere à interferência no pensamento crítico e reflexivo por parte dos indivíduos. O ideal é fazer uma checagem quanto à veracidade e qualidade da informação, como também apelar para uma promoção de mecanismos de responsabilização a partir da divulgação de informações falsas.

Diante deste cenário que envolve o fenômeno da desinformação e da pós-verdade, abordaremos a proposta de ensino da leitura a partir de fontes primárias de arquivos a fim de possibilitar um contato com a informação de forma mais credível se comparada com os discursos de ódio, crenças e teorias da conspiração que vêm sendo contempladas na maioria das vezes pelas plataformas digitais.

Proposta do curso de form(ação): o ensino da leitura discursiva a partir de fontes primárias de arquivos

A proposta do curso de form(ação) para os licenciandos em História da Universidade Federal de Campina Grande objetiva formar leitores críticos a partir da interação com os textos documentais de arquivos (online e local), abordando a realidade social e cultural dos sujeitos, uma vez que o conhecimento por meio das redes de vozes que movimentam os textos verbais e não-verbais, em suas relações intertextuais e temporais que fazem parte da natureza dos gêneros discursivos, compreendem o que está internamente e externamente aos textos, desde as condições de produção à posição social de quem o produziu e do interlocutor. A seguir enfatizamos a proposta do curso de form(ação):

Ementa: Leitura discursiva por meio dos gêneros. Os textos documentais como meio de acesso à informação e aproximação com os aspectos culturais, históricos e sociais de um povo que perpassa de geração em geração. Dialogar com os alunos sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas de forma que o licenciando em História possa interagir com os diferentes gêneros discursivos. Interagir com os discentes no que se refere à observação, percepção, interpretação, análise, síntese e ao domínio da norma culta em diversas linguagens e textos.

Objetivo geral: Contribuir para a formação inicial docente e de leitores críticos, promovendo reflexões sobre cultura, espaço de memória, conhecimento social e econômico por meio das redes de vozes que perpassam os textos verbais e não-verbais em suas relações intertextuais e temporais, levando em consideração o processo de construção dos textos.

Objetivos específicos: Realizar um curso de form(ação) que colabore com a prática docente no que se refere ao ensino da leitura e a formação cultural dos colaboradores das pesquisas; trabalhar com textos que aproximem os discentes da sua realidade como um ato responsivo e dialógico sob uma perspectiva de aprimorar o que se aprende no contexto da sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para os aspectos sociais.

Passos para serem considerados durante cada seção dialógica:

- Identificar o contexto de produção dos textos;
- Desvelar o conteúdo temático;
- Debates e reflexões acerca do que será abordado em cada seção;
- Envolver cada abordagem com a formação cultural e a prática docente;
- Colaborar para a elaboração, por parte dos discentes, de ações educativo-culturais.

O quadro 2 a seguir apresenta as seções dialógicas que foram contempladas no curso de form(ação). Neste caso, é importante ressaltar que para cada ação foi necessária a interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados.

Quadro 2 – Seções dialógicas: do diálogo ao gênero discursivo

Seções dialógicas	Descrição
O texto não é uma estrutura, mas sim um processo	Nesta seção foi apresentado o texto como processo, ou seja, as reflexões e debates partirão do contexto de produção do texto, fazendo comparações com a atualidade no que se refere às questões econômicas, históricas e sociais.
A leitura discursiva e sua interface com a formação docente	Nesta seção, trabalhamos a importância da formação crítica do leitor no mundo, isto é, o licenciando terá o contato com um material de primeira mão (natureza documental do arquivo) e poderá associá-lo a sua prática docente, isto é, no exercício de sua formação.

Os parâmetros contextuais enunciativos e sua relação com os gêneros discursivos

Nesta seção, enfatizamos os parâmetros enunciativos que compõem os textos documentais/gêneros discursivos desde a posição social do autor ao espaço e tempo que a ação foi realizada, onde alguns temas poderão ser abordados mediante a natureza documental a ser encontrada no acervo.

O ensino da leitura e sua relação com as fontes primárias de arquivos

Nesta seção, consideramos os leitores críticos a partir da aproximação e interação entre arquivos e instituições de ensino, promovendo reflexões sobre cultura, espaço de memória, por meio das redes de vozes que perpassam os textos verbais e não-verbais.

Fonte: elaboração própria das autoras

Nessa perspectiva, destaca-se que o ensino da leitura discursiva na formação docente em História ainda é pouco explorado, conforme revelam os dados obtidos por meio do questionário sociocultural. Assim, o desenvolvimento do curso de form(ação) voltado para os licenciandos de História constitui uma proposta de caráter interdisciplinar, que também mobiliza uma dimensão crítica e reflexiva por parte dos discentes. Essa abordagem parte da leitura e compreensão textual de gêneros documentais oriundos de fontes primárias de arquivos, promovendo um contato mais consciente, confiável e fundamentado com a informação – algo essencial diante do atual cenário de desinformação que marca o século XXI.

Ressaltamos que a proposta pedagógica já foi aplicada em sala de aula conforme abordamos na metodologia deste trabalho, porém sua apresentação não será incluída neste artigo devido às limitações de espaço. A experiência encontra-se em fase de consolidação e será abordada em publicações futuras.

Considerações finais

Diante da abordagem realizada acerca da proposta de ensino da leitura a partir de fontes primárias de arquivos, como também o recorte da análise dos dados gerados a partir do questionário sociocultural, é possível constatar a importância deste trabalho investigativo para a formação docente.

O ensino da leitura na docência não deve ser uma prática institucionalizada de forma

que o envolvimento do leitor com o texto seja apenas uma “estratificação” do texto, isto é, o trabalho com a perspectiva dialógica vai para além dos elementos linguísticos do gênero, uma vez que nesta proposta investigativa são considerados os parâmetros contextuais que materializam o gênero discursivo.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do foco investigativo, uma vez que ensinar envolve, simultaneamente, mobilizar atividades de construção do conhecimento e valorizar os saberes que cada sujeito colaborador traz em sua trajetória formativa. Por meio de seções dialógicas, reconhecem-se tanto os conhecimentos prévios dos participantes quanto a possibilidade de, em parceria com o pesquisador, construir um espaço de aprendizagem que seja verdadeiramente significativo, dialógico e não meramente institucionalizado. A pesquisa-ação, nesse sentido, caracteriza-se pelo envolvimento direto e pela reciprocidade entre quem investiga e aqueles que colaboram com o objeto de estudo, favorecendo uma relação mais autêntica com o saber e com o tempo do aprender.

Referências

ARAÚJO, C. A. Á. O fenômeno da pós-verdade: uma revisão de literatura sobre suas causas, características e consequências. *Revista ALCEU*, v. 20, n. 41, p. 35-48, 2020. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/79>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ARAÚJO, C. A. Á. Infodemia, Desinformação, Pós-Verdade: O desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. *The International Review of Information Ethics*, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29173/irie405>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ARAÚJO, C. A. Á. Os estudos de usuários da informação na América Latina. *Informação*, v. 28, p. 183-214, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35643/info.28.1.8>. Acesso em: 03 jan. 2025.

ARAÚJO, C. A. Á. Dinâmicas da desinformação. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas*, v. 3, edição especial, p. 31-52, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2024a3>. Acesso em: 03 jan. 2025.

ARGEMÍ, M. *Los siete hábitos de la gente desinformada*. Barcelona: Conecta, 2019.

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Prefácio e edição francesa: Tzvetan Todorov. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCANO, F. *Puntos ciegos: ignorancia pública y conocimiento privado*. Madrid: Lengua de Trapo, 2019.

FARACO, C. A. *Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERNANDES JÚNIOR, T. *A importância histórico-social dos arquivos e a atuação do arquivista na sociedade da informação*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.

FRANCO, M. A. S. A Pesquisa-Ação: lembretes de princípios e de práticas. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. v. 11, n. 25, p. 358-370, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/949>. Acesso em: 02 out. 2023.

GOMES, I. S. *O uso de inteligências artificiais no ensino e aprendizado de língua inglesa: desafios e oportunidades na educação contemporânea*. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de humanidades. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

KOYAMA, A.C. *Arquivos online: práticas de memória, ensino de história e de educação das sensibilidades*. 2013. 404f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

MARQUES, J. F. *Das práticas desinformacionais ao regime de desinformação: as narrativas do Governo Bolsonaro na pandemia de COVID19*. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, João Pessoa, 2023.

MARQUES, J. F.; ALVES, E. C. Entre regimes de informação e desinformação: modos de produção informacional na contemporaneidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 29, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/51478>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ROZA, R. H. Ciência da informação, tecnologia e sociedade. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 32, n. 2, p. 177-190, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v32i2.7546>. Acesso em: 28 maio 2025.

SANTOS, E.C. *Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA*. 2013. 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.

SANTOS, W. A. d.L.; PAJEÚ, H. M. Entendendo a desinformação: algumas determinações e uma proposta de conceituação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 29, p. 01-19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/95042>. Acesso em: 4 fev. 2025.

TUDJMAN, M.; MIKELIC, N. Information Science: science about Information, Misinformation and Disinformation. *Informing Science*. v. 3, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.28945/2728>. Acesso em: 05 fev. 2025.

VIEIRA, J. B. D. *Não é a verdade que importa, mas a vitória: imagens de Adolf Hitler no cinema e na historiografia (1900-1945)*. 2017. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.

Wilber, K. *Trump y la posverdad*. Barcelona: Kairós, 2018.

ISSN: 1984-4921

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v17.n38.03>

Submetido em: 27/02/2025

Aprovado em: 29/07/2025